

DEPOIMENTO DO SR BENEDITO QUEIROZ VIEIRA

Nascido em Santana de Japuiba(C.de Macacu) em 25 de outubro de 1912, veio para Santo Aleixo em 1914.

Trabalhou em ambas as fábricas como carpinteiro, teve ativa participação política sindical e partidária como comunista.

A C I D A D E

Em Andorinhas, na área da rua Paquetá, tinha torrefação de café do Sr José Carvalho, ao lado de um goiabal e, também, uma vila de casas de tábua e zinco. A maioria das casas do local era assim, o que contribuiu para a proliferação de insetos como carrapatos e percevejos.

Como não existia água encanada, a população utilizava as bicas que existiam em vários pontos da cidade, como na Praça de Andorinhas, na rua Tuita e na rua Oito de Maio.

O prédio da fábrica de Santo Aleixo foi construído em 1922, e tinha uma sala onde os filhos do gerente e dos mestres aprendiam a ler.

Entre 1938 e 1940, o Sr João Martins, que era construtor da fábrica Andorinhas, construiu o coreto da praça. Naquela época, a antiga sede do Andorinhas F.C., na esquina da praça com a rua da fábrica(hoje rua Waldemar Colombo Garcia), foi reformada pelo Sr Marciano Gomes e transformada em cadeia. Os primeiros a serem presos ali foram os Srs. Manoel Pessanha, Clodomiro e "Bichinho", acusados por agressão a dois policiais.

Em 1918 houve a "greve do pano"(nas duas fábricas). Os operários eram obrigados a carregar os panos da seção(sala de pano) para casa. Muitos devolveram logo após a greve, quando a polícia chegou. Em 1919, Guilherme e "Tripa Rocha" iam combater as tropas do Governo na Praça da Bandeira no Rio de Janeiro, quando o levante foi sufocado. Em 1935 houve a greve geral, e o povo saiu em marcha para Magé com intenção de fechar a fábrica de tecidos em Magé, mas voltaram da "Porte Seca" porque o capitão da polícia pediu para que eles não entrassem na cidade, alegando que o comércio local e a fábrica já estavam completamente fechados.

Entre 1918 e 1919 a febre Espanhola assolou a re

a região, matando muita gente. O mesmo aconteceu mais tarde, em 1935 com a febre amarela, que causou pânico à população. Tendo sido vital para sua erradicação a presença de funcionários da Saúde Pública. Nesta época a população passou por períodos de dificuldades muito grandes, pois as fábricas ficaram paradas, a de Santo Aleixo por 03 anos e a de Andorinhas por 6 meses, e os mais carentes eram mantidos graças às cestas de alimentos distribuídos pela Igreja Católica.

O Dr Avelino Barcelos era o médico das duas fábricas. E o Sr Waldemar Colombo Garcia (irmão de Cesar Garcia, também farmacêutico em Magé), era um grande farmacêutico, sendo considerado por muitos como um médico do local.

O bonde que fazia a ligação de Santo Aleixo à Magé, era da Cia. Mageense e fazia apenas duas viagens por dia.

O primeiro caminhão de Santo Aleixo pertenceu ao Sr Alexandre Borges e o segundo ao Sr Cícero Monteiro.

Os primeiros ônibus a ligar Santo Aleixo à Magé, pertenceram ao Sr Martiniano Pereira Soares, que tinha uma garagem na subida do cavado. O segundo proprietário dessa linha de ônibus, teve uma garagem nas Paineiras, era o Sr Ildo Cláudio Turim.

O cinema mudo do Sr Noé era animado pelo conjunto de Natálio Arruda, que era formado pelo próprio no clarinete, Benedito no pandeiro e Zé da Calma no banjo. As músicas eram escolhidas de acordo com o filme. e cada vez que inauguravam a energia elétrica em um bairro da cidade, o conjunto do Sr Natálio Arruda comparecia para animar a festa.

O Sr Manoel Peçanha tinha o conjunto "Estrela D'Alva" para animar os bailes, e tinha entre seus integrantes o Sr Manoel no Saxofone e Tino na Bateria. Até a década de 40, poucos possuíam rádio em Santo Aleixo e as notícias chegavam com atrasos. O correio era na casa do Sr Franklim Borges, que também foi comerciante (tinha uma mercearia onde funcionou o Bradesco pela primeira vez em Santo Aleixo) e foi também Sub-Delegado. O Sr Quintiliano era carteiro e também trazia os jornais da época (atividade que foi exercida mais tarde pelo Sr Anibal Magalhães (Sr Nita).

O Sr Marciano Macedo era presidente do Sindicato.

Os Srs. João Pinto Carneiro e José de Carvalho foram sub-delegados.

O cemitério localizado no bairro Capela era só para os "bexiguentos", ou seja, vítimas da varíola.

ECONOMIA LOCAL

Na Areia Seca ficava o Engenho de Fariña de Francisco Carriça.

A torrefação do Sr José de Carvalho, fabricante do café Uniao tinha o Sr Antonio Barbosa como vendedor, que ia à pé de Santo Aleixo à Guia de Pacobaíba(Mauá), para vender o café.

A cervejaria do Sr Henrique Rosa e do Sr Joao Ribeiro, começou no Cavado e mais tarde se transferiu para a Vila Guarany. O químico responsável era um alemão. A cerveja "Esportiva", tinha a garrafa fechada com cortiço e amarrada com barbante.

O único açougue era do Sr Aristides Moreira que também possuía um matadouro.

O Sr Waldemar Colombo Garcia foi proprietário de uma farmácia na Vila Guarany, nas casas do Sr Mathias, depois mudou-se para o Centro e mais tarde para Andorinhas, ao lado de onde hoje funciona o varejo de tecidos da Fábrica Andorinhas.

O Sr Ezequiel era gerente do "Banco Fluminense".

Em Andorinhas, próximo à Fábrica, tinha a venda da família Pinto Carneiro.

Onde hoje funciona o Posto de Saúde Municipal tinha o Bar do Sr José de Carvalho.

Na Praça de Andorinhas tinha a venda do Sr Cassimiro.

E o Sr Antônio França, que foi gerente da Fábrica, tornou-se comerciante, abrindo uma mercearia, onde mais tarde foi construído o Cine Teatro Andorinhas.

Na Vila Operária, havia a venda do Sr Braga, onde hoje é o Mercadinho Nallin.

E o Sr Chachá tinha uma venda onde funciona hoje o bar do seu filho Roney Martins.

Era comum Santo Aleixo ser visitado por "mascates", geralmente, "turcos", que andavam com baú nas costas vendendo suas mercadorias de casa em casa. Alguns ficaram famo-

famosos no lugar como "João das Moças", assassinado em Andorinhas, e o Sr Inácio, porque vendiam jóias, perfumes e tecidos finos.

C A R N A V A L

Os primeiros grupos que animavam o carnaval de Santo Aleixo eram: Chuveiro de Ouro, Sereno de Prata e Ventania.

Anos mais tarde, Andorinhas ganhava dois novos/grupos carnavalescos para animar suas ruas. Eram eles:

Borboleta Vaidosa, que tinha as cores verde, amarelo e branco.

Seus componentes, entre outros, era formado pelos Srs. Natálio Arruda no clarinete, Ustriano Pinto no bombardino e Ataliba Leitão.

As Venturosas, que tinha as cores azul e branco e era comandada pelo Sr Tuíta.

Na década de 40, Aristides Monçores e Ivo Arruda fundaram "Os Filhos do Sertão".

